

Brasil 2011-2014

Monetária

Características Expansionista

Expectativas

A trajetória da taxa de juros real no período recente mostra menores oscilações, quando comparada com períodos anteriores e corrobora uma visão de política monetária com menor poder discricionário. Isso significa que com um juros real alto, a dívida externa diminui em velocidade lenta, deixando a tarefa de baixar a taxa de juros segurando inflação para as políticas fiscais

Fiscal

Características

Expectativas

Expansionista

Ajustes através do caminho mais fácil

- Aumento da carga tributária
- Redução dos investimentos públicos
- Sem controle das despesas

Controlou a trajetória da dívida interna

Carga tributária em 36% do PIB (extremamente elevada)

Reduziu a capacidade da poupança e investimento do setor privado, prejudica o crescimento ao longo prazo

a carga tributária no Brasil se situou em 2010 no patamar de 36% do PIB, portanto relativamente elevada em termos internacionais para países em estágio semelhante de desenvolvimento.

Programa de ajuste previdenciário, federativo, administrativo, tributário e o programa de privatização visam reduzir a relação dívida líquida/PIB

Cambial

Características

A partir de 2013 passou a ser depreciada

Perspectivas 2015-2016

Uma saída pela austeridade fiscal, inflação cadente (em direção a 3% ao ano) e crescimento moderado nos próximos anos (4% a 5% ao ano de crescimento do PIB).

Opções a longo prazo:

Uma saída pela inflação (acima de 5% ao ano) e crescimento modesto (algo em torno de 3% ao ano), com maior volatilidade nas variáveis reais e nominais da economia.

Fatos Gerais

A partir de 2011 a inflação passou a se fixar no patamar de 6%

A partir de mar/2013 a inflação está próxima a 6% ao ano

Entre 2007 e 2013 houve aumento no IDE (Investimento Direto Estrangeiro) atingindo US\$ 62 bilhões em 2013

Nos últimos anos, houve uma mudança importante no comportamento das contas externas do país: de um lado houve uma sistemática redução do superávit comercial e do outro se acentuou uma entrada maciça de capital financeiro. Explicam essas mudanças a forte expansão do nível de atividade econômica no país, a sistemática apreciação da taxa de câmbio e uma taxa de juros interna ainda elevada, suficiente para atrair capitais externos através de arbitragem internacional de juros.

Contribuem para arrefecer as pressões inflacionárias a expansão da demanda interna, observando as seguintes estatísticas para 2013: as importações de bens de capital cresceram a uma taxa de 33% ao ano; a importação de bens de consumo durável cresceu 55% e a importação de bens de consumo não duráveis cresceu a uma taxa de 18%.

o superávit comercial reduziu-se para US\$ 20 bilhões em 2012 e atingiu somente US\$ 2,6 bilhões em 2013. Nessa condição, apareceu um déficit crescente em transações correntes. Trata-se de um resultado consistente do ponto de vista do modelo econômico atual que estimula o consumo. Com a carência de poupança interna, esta tem que ser complementada por poupança externa, ou seja, um déficit em balanço de pagamentos em transações correntes, atualmente, de 3,4% do PIB.

é opção a mais adequada e ela depende de três fatores: uma economia mundial caminhando para sua taxa de crescimento "natural" (4% ao ano), sem nenhuma grande turbulência de mercado financeiro internacional; apoio político interno para a implementação das reformas e persistência de austeridade fiscal no longo prazo. Se isto se materializar, a importância da dívida do governo era se reduzindo ao longo do tempo, abrindo espaço para um crescimento moderado da economia brasileira

Em termos de taxas anualizadas, a crescimento do PIB estava em 2% no início de 2014. Houve uma expansão importante do consumo das famílias como um todo, que cresce atualmente a taxas anualizadas de 3% e a formação bruta de capital fixo não está crescendo a uma taxa compatível com o crescimento da demanda. Existem limitações e incertezas institucionais no país para os investimentos produtivos, comprometendo o comportamento das empresas com relação à ampliação da capacidade produtiva no atual ciclo econômico e que pode perdurar por alguns anos.